

economia

Sobem carros, remédios e pneus

Remédios e pneus (35 por cento), automóveis (30 por cento), tarifas telegráficas e leite com percentuais ainda indefinidos. Estes são os aumentos de preços autorizados pela Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (Seap) e que serão publicados no **Diário Oficial** dos próximos dias desta semana e no início da próxima.

O reajuste dos preços dos remédios (35 por cento) será linear para os cerca de cinco mil produtos das três mil marcas diferentes. Para este setor, que passou mais de duas horas ontem reunido com o secretário de Assuntos Industriais da Seap, João Maia, foi criado um índice setorial para me-

dir os custos a depender de cada região.

O aumento no preço dos remédios acaba de vez com o "locaute" que estava sendo ameaçado pelas farmácias. Os representantes dos comerciantes do setor também estiveram reunidos ontem com a Seap e pela primeira vez foi assinado um acordo entre o órgão do Governo, os industriais e os farmacêuticos. Os industriais também saíram satisfeitos com o acordo, mas esperam que os estudos para detectar os custos dos produtos mais gravosos continuem. O reajuste oficial dos preços dos remédios vai ser publicado na próxima quarta-feira no **Diário Oficial** da União.

O aumento nos preços dos automóveis vai ser anunciado até amanhã pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP). O órgão vai distribuir uma lista de preço público, o único trabalho que está faltando para o anúncio do aumento.

Quanto aos pneus, segundo informações de João Maia, secretário para preços industriais da Seap, o reajuste de 35 por cento vai ser divulgado oficialmente hoje no Rio de Janeiro e isto deve resolver o problema de abastecimento.

A Seap também informou que ainda esta semana devem ser anunciados os reajustes das tarifas postais, mas este aumento deve ficar bem abaixo do

previsto, que era de 85 por cento. Segundo o secretário-adjunto da Seap para preços agrícolas, Carlos Moraes, até amanhã a Presidência da República deve tomar decisão sobre o aumento no preço do leite. Para o produtor o aumento no preço do litro foi de aproximadamente 60 por cento, mas Carlos Moraes não soube informar se este reajuste será repassado ao consumidor.

Estiveram reunidos ontem também no Ministério da Fazenda os procuradores estaduais, o procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence, e um representante da Seap. Eles definiram o tratamento que o poder públi-

co dará à problemática do leite em pó importado, que em alguns Estados está impedido de ser comercializado em função de ações judiciais que deram como suspeito de contaminação com efeitos radiológicos.

Nenhuma ação judicial será mais aceita pelos procuradores e quanto as que estão tramitando, as alegações serão investigadas para se chegar a uma conclusão. A intenção da Procuradoria Geral e da Seap com a reunião é tentar liberar dentro dos próximos 60 dias o estoque de leite importado, que está interditado em função das ações contra a comercialização do produto.